



Claudia Regina da Costa Abrantes

A Íntima Relação entre Corpo e Arte: uma análise sobre a obra de
Lygia Clark

Lavras – Minas Gerais

2021

Claudia Regina da Costa Abrantes

A Íntima Relação entre Corpo e Arte: uma análise sobre a obra de Lygia Clark

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal de
Lavras - UFLA, como parte das exigências
para obtenção do título de Licenciada em
Educação Física.

Prof^ª Dr^ª Priscila Carneiro Valim Rogatto

Orientadora

Lavras – Minas Gerais

2021

A todas as pessoas que amo!

Agradecimentos

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus e à sua secretária Santa Rita.

Ao meu marido, Claudio Pories Prospero.

A minha orientadora Prof^a Doutora Priscila Carneiro V. Rogatto pelas suas correções e orientações durante a elaboração deste trabalho, me incentivando e colaborando no desenvolvimento das minhas idéias.

Ao Prof. Doutor Fábio Pinto G. dos Reis, por aceitar, com muito carinho, participar de minha banca.

Aos meus amigos Flávia Alvarenga F. Bruzi, Silvio Geraldo Ferreira da Silva, Fátima Maria Rezende e Katia Poles, por sempre me apoiarem e darem forças para superar as dificuldades nessa jornada acadêmica até concluir o curso.

Por fim, sou grata a todos aos professores e amigos que, de alguma forma, direta ou indiretamente, participaram da realização desse Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física.

Obrigada!

*O homem moderno deve afastar-se desse excesso de racionalismo que está no coração
de nosso pensamento.*

Lygia Clark

RESUMO

Lygia Clark foi uma artista belo-horizontina que muito corroborou para o crescimento da arte neo-concretista no cenário nacional brasileiro. A citada artista criou obras de arte que provocavam seus apreciadores através da experiencição sensorial de suas obras. Lygia foi por um caminho diferente nas artes, pois, a apreciação plena de suas obras exigia que estas fossem tocadas não apenas pelas mãos como por todo o corpo. Com base nas obras da artista, pretende-se demonstrar a íntima relação entre corpo e arte. Esta investigação trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois contará com o auxílio de livros, artigos científicos, matérias de sites e fotografias que remetem à obra de Lygia. Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender as relações entre o corpo e a arte e objetiva iluminar a figura de Lygia Clark como provocadora através de sua arte sensorial. Além disso, será abordada a possibilidade de utilizar as obras de Clark durante as aulas de Educação Física como forma de corroborar para a construção de sujeitos críticos.

Palavras-chave: Lygia Clark. Corpo. Arte. Educação Física. Relações.

ABSTRACT

Lygia Clark was a Belo Horizonte artist who strongly supported the growth of neo-concretist art on the Brazilian national scene. The aforementioned artist created works of art that provoked her appreciators through the sensorial experience of her works. Lygia took a different path in the arts, because the full appreciation of her works demanded that they be touched not only by the hands but by the whole body. Based on the artist's works, it is intended to demonstrate the intimate relationship between body and art. This investigation is a qualitative research, as it will be supported by books, scientific articles, website materials and photographs that refer to Lygia's work. This research is justified by the need to understand the relationship between body and art and aims to illuminate the figure of Lygia Clark as a provocateur through her sensorial art. In addition, the possibility of using Clark's works during Physical Education classes will be addressed as a way of corroborating for the construction of critical subjects.

Keywords: Lygia Clark. Body. Art. PE. Relations.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Lygia Clark.....	13
Figura 02 – Respire Comigo.....	16
Figura 03 - A Casa é o Corpo	21
Figura 04 – Obra “Túnel”	22

SUMÁRIO

1. Introdução.....	10
2. Biografia de Lygia Clark.....	13
2.1 O Caminhar de Lygia Clark pela Arte e pelo Corpo.....	15
3. A Arte e o Corpo.....	18
4. Obra de Clark e Educação Física.....	20
5. A Educação Física e a Arte.....	24
6. Considerações Finais.....	26
7. Referências.....	28
8. Anexo.....	32

1. Introdução

As relações entre a arte e o corpo humano são bastante próximas. Os seres humanos, nas mais variadas sociedades, sempre procuraram formas de se expressar, fosse de maneira oral, escrita ou através de qualquer outro tipo de manifestação, desta maneira, as artes configuram-se como possibilidades de expressão utilizadas ao longo das eras, sendo percebidas em quase todas as sociedades que já se teve notícia. Por mais que alguns teóricos afirmem que a arte é livre e não possui uma obrigação social, é importante pensar que ela, em vários momentos da história, configurou-se como uma mantenedora de memórias.

Quando se pensa em arte, é necessário compreender que esta forma de expressão é multifacetada. A literatura, a pintura, a dança, a música, a modelagem e tantas outras maneiras encontradas pelos seres humanos como forma de expressão compõem o universo das artes. As artes auxiliam a humanidade a contar a sua história, pois podem ser encaradas como depositário de memórias e identidades de quem as produziu. Uma forma artística não surge do nada, por este motivo pode-se afirmar que a arte tem uma razão de ser mesmo que muitas pessoas pensem o contrário.

A arte tem como principal característica a provocação. A arte instiga, causa estranhamento, leva as pessoas à reflexão sobre a forma e sobre o próprio eu. Uma obra de arte tem o seu motivo de ser, assim como o artista também dá a arte por ele produzida parte de sua essência. Desde a Antiga Grécia é possível se perceber as relações entre o corpo e a arte em esculturas belíssimas de acabamento minucioso. Na atualidade, a arte adquiriu novas formas e se tornou ainda mais dinâmica que em tempos passados, porém, mantendo sempre a sua essência de provocadora e de mantenedora de memórias.

Neste trabalho, pretende-se realizar uma análise sobre o corpo e as artes tendo em vista a obra da artista plástica Lygia Clark. Segundo Frazão (2019), Lygia se dedicou à busca por uma nova forma de se fazer a arte no Brasil, partindo para um viés mais abstrato que pudesse ser convergente com as formas do corpo. A célebre artista supracitada tem a sua caminhada entre as artes iniciada no ano de 1947 (FRAZÃO, 2019), quando foi para o Rio de Janeiro aprender sobre a pintura dispondo da orientação de Burle Marx.

Lygia Clark foi uma das mais relevantes figuras do movimento neo-concretista brasileiro. A artista trouxe ideias novas para a arte nacional, entretanto, apesar de ser demasiadamente importante, ainda não é tão (re)conhecida, tendo em vista a escassez de trabalhos científicos que tratem de sua figura. Até mesmo no cenário artístico mineiro, Clark ainda aparece, em certa medida, envolta pelas brumas do desconhecimento.

As obras de Lygia Clark causam a reflexão através das sensações que causam no corpo de quem as experimenta, assim, propõe-se que a arte da autora cumpre o seu papel quando tem contato com a forma material das pessoas. A materialidade deste tipo de expressão artística, em si, já é provocadora, uma vez que as pessoas estão acostumadas com obras de arte para apreciação visual apenas. Quando há um passeio por um museu, as pessoas olham, observam, mas não tocam, pois a arte geralmente é encarada como algo quase sacro. No caso da obra de Lygia Clark, as obras foram produzidas para serem sentidas, tocadas e apertadas.

A presente investigação trata-se de uma pesquisa qualitativa. Este método pode ser compreendido como uma busca, sobre determinado tema, em livros, jornais, revistas e artigos científicos, e tem como finalidade a iluminação de uma hipótese desenvolvida pelo(a) pesquisador(a) (CRESWELL, 1994; GODOY, 1995).

Nesta investigação, serão postas em comparação as ideias sobre as relações entre a arte e o corpo humano, encontradas na literatura científica, e as obras da artista plástica Lygia Clark. As obras da artista mineira são demasiadamente provocadoras, por isto podem ser compreendidas como uma provocação, inclusive, às formas e também ao próprio ser. Para enriquecer a pesquisa e a compreensão do texto por parte dos leitores, serão apresentadas fotografias das obras da artista.

O presente trabalho de conclusão de curso objetivou apresentar as relações entre o corpo e arte, revelando que a ligação entre os dois elementos é bastante antiga e relevante. O corpo, quando entendido como a forma humana materializada, permite conexões com o mundo, desta forma, a presente investigação objetivou compreender como o corpo e a arte podem provocar/instigar reflexões nos seres humanos através das sensações que ela proporciona. Desta forma, buscaremos observar a relação íntima entre as obras da artista plástica Lygia Clarke o corpo humano.

O corpo humano, como observado ao longo da história, pode ser condicionado para a realização de atividades atléticas, para o trabalho e também para o desempenho de atividades intelectuais. Nesta investigação especificamente, buscamos compreender a relação entre corpo e arte através das obras produzidas pela artista plástica mineira Lygia Clark. Este estudo justifica-se pela necessidade de se explorar as percepções humanas através das provocações da arte. As possibilidades interpretativas são infindáveis, pensando nisso, este trabalho também justifica-se como uma contribuição para o conhecimento sobre as potencialidades das artes.

2. Biografia de Lygia Clark

Lygia Clark é o pseudônimo de Lygia Pimentel Lins, artista plástica que nasceu no ano de 1920, em Belo Horizonte. Passou a infância e juventude na capital mineira, onde arriscou seus primeiros passos pelas telas. Foi lá também que se casou com o engenheiro Aluísio Clarck, homem conservador com o qual permaneceu casada por 12 anos (PORTAL SÃO FRANCISCO, 2020). No ano de 1947, já casada e mãe de três filhos - Eduardo Clark, Álvaro Clark, Elizabeth Clark -, Lygia se mudou para o Rio de Janeiro. Na capital carioca ela inicia a sua caminhada pelas artes, sendo orientada pelo artista plástico Burle Marx (FRAZÃO, 2019).

Figura 01 – Lygia Clark



Fonte: arteref.com¹

Segundo o Portal São Francisco (2020), a cronologia da vida de Lygia Clark teria sido a seguinte:

- **1947/1950** – Rio de Janeiro RJ – Vive nessacidade.

- **1950/1952** – Paris (França) – Vive e estuda na capital francesa.

¹ A fotografia apresentada, fotografias de obras e outras informações relevantes sobre a artista plástica Lygia Clark podem ser encontradas através do link: <https://arteref.com/artista-da-semana/lygia-clark-da-a-criacao-de-conceitos-artisticos-ate-metodos-terapeuticos/>

- **1953/1970** – Rio de Janeiro RJ – Reside no Rio de Janeiro.
- **1954/1956** – Rio de Janeiro RJ – Integra o Grupo Frente, liderado por Ivan Serpa (1923 – 1973) e formado por Hélio Oiticica (1937 – 1980), Lygia Pape (1929 – 2004), Aluísio Carvão (1920 – 2001), Décio Vieira (1922 – 1988), Franz Weissmann (1911 – 2005) e Abraham Palatnik (1928), entre outros.
- **1954/1958** – Rio de Janeiro RJ – Realiza a série Superfícies Moduladas e a série Contra-Relevos.
- **1958/1960** – Nova York (Estados Unidos) – Prêmio Internacional Guggenheim.
- **1959** – Rio de Janeiro RJ – É uma das fundadoras do Grupo Neoconcreto.
- **1960** – Rio de Janeiro RJ – Leciona artes plásticas no Instituto Nacional de Educação dos Surdos.
- **1960/1964** – Rio de Janeiro RJ – Cria a série Bichos, construções metálicas geométricas que se articulam por meio de dobradiças e requerem a co-participação do espectador.
- **1964** – Rio de Janeiro RJ – Cria a proposição Caminhando, recorte em uma fita de Moebius praticado pelo participante.
- **1966** – Passa a dedicar-se à exploração sensorial, em trabalhos como A Casa É o Corpo.
- **1969** – Los Angeles (Estados Unidos) – Participa do Simpósio de Arte Sensorial.
- **1970/1976** – Paris (França) – Vive e trabalha na capital francesa.
- **1970/1975** – Paris (França) – É professora na Faculté des Arts Plastiques St. Charles, na Sorbonne, e seu trabalho converge para vivências criativas com

ênfase no sentido grupal.

- **1973** – Eduardo Clark realiza o documentário “O Mundo de Lygia Clark”.
- **1976/1988** – Rio de Janeiro RJ – Volta a residir nesta cidade.
- **1978/1985** – Passa a dedicar-se ao estudo das possibilidades terapêuticas da arte sensorial, trabalhando com os objetos relacionais.
- **1982** – São Paulo SP – Profere a palestra “O Método Terapêutico de Lygia Clark”, com Luiz Carlos Vanderlei Soares, no Tuca.
- **1983/1984** – Rio de Janeiro RJ – Publica Livro-Obra e Meu Doce Rio.
- **1985** - Rio de Janeiro RJ – É apresentado o vídeo Memória do Corpo, de Mario Carneiro, sobre o trabalho da artista.

Como pode ser constatado, através da cronologia apresentada, a vida de Lygia Clark foi muito agitada. A artista belo-horizontina se deslocou bastante, tanto geograficamente quanto entre as próprias áreas das artes. Este deslocamento pode ser compreendido como a incansável busca da artista por provocações e por respostas. Neste trânsito é possível perceber a mesma inquietação que as obras de Clark provocam em seus observadores (QUEIROZ, 2008).

2.1 O Caminhar de Lygia Clark pela Arte e pelo corpo

Beatriz Queiroz (2008, p.06) traz uma percepção muito pertinente quando diz que “a trajetória de Lygia Clark se realizou concomitante ao desenvolvimento de uma nova forma de pensar e fazer arte, que se distanciou dos conceitos tradicionais modernistas e fez emergir a arte contemporânea”. Começando esta sessão, tendo por base os apontamentos da autora, é possível dizer que Lygia Clark foi uma artista multifacetada e de vanguarda.

Como dito anteriormente, enquanto ainda estava em Belo Horizonte, Lygia deu os primeiros passos sobre as telas, entretanto este foi apenas o início. Mais tarde transitou entre as artes plásticas e até mesmo na literatura. A genialidade literária da artista pode ser percebida no seguinte fragmento: "Sinto profundamente a queda de valores de palavras que deixaram de ter significado como o "gênio" e a "obra", o individualismo. Penso e vivo a morte. Sinto a multidão que cria em cima do meu corpo, minha boca tem gosto de terra" (CLARK, 1975, p. 02)².

Apesar de ser reconhecida como artista plástica e propositora acima de outras atribuições, Lygia também marcou presença na literatura, área na qual também evidenciou uma percepção de proximidade entre a arte e o corpo (QUEIROZ, 2008). A visão da autora, no fragmento apresentado, contempla as relações entre intelectualidade e arte ao mesmo tempo em que não se desvincilha do corpo quando cita algo que circunda todos os seres biológicos; a morte. Esta relação dicotômica colabora para o "instigar" do espectador.

Figura 02 – Respire Comigo



Fonte: Tribuna Ribeirão

As duas obras apresentadas acima são criações de Lygia Clark que evocam o corpo e a arte simultaneamente. Os próprios nomes das obras são auto-explicativos. A obra *Respire Comigo* (1966) é composta por uma mangueira que, quando manipulada,

² O texto de Lygia evoca relações plurais entre o corpo e a arte. Nesta relação, a morte também teria um papel interessante, não somente como evento biológico, mas também como representativo. É, ainda, preciso dizer que a morte representada na literatura não necessariamente precisa ser compreendida como a morte que socialmente se convencionou. As possibilidades de interpretação são plurais.

faz o ar circular e cria um ruído característico, já a obra *A Casa é o Corpo* (1968) é uma estrutura que representa o útero da mulher, na qual o espectador adentra a estrutura e é provocado como se estivesse de volta ao seio materno. A reflexão parte da “experienciação” de sensações proporcionadas pela materialidade da arte juntamente com o seu propósito.

É correto dizer que as obras de Lygia Clark não apenas provocam a reflexão sobre alguns detalhes, mas também provocam o biológico. Podemos perceber que suas criações não tinham a intenção apenas de instigar, mas também de causar sensações. As obras deveriam ser tocadas, abraçadas e sentidas, ampliando essa proximidade entre o corpo e a arte para além da observação. O que ela propunha, possivelmente, era que as duas coisas pudessem ser uma só (ROLNIK, 2015).

2. A Arte e o Corpo

A arte é uma velha companheira dos seres humanos, sendo que esta relação evoca os tempos mais remotos. Na pré-história já era possível perceber a presença da arte, apesar de ainda ser bastante rudimentar, através dos desenhos rupestres produzidos pelos homens primitivos. No Antigo Egito e/ou na Antiga Grécia percebe-se que a arte esteve presente no caminhar da humanidade exercendo papéis fundamentais de mantenedora das memórias e representadora dos eventos cotidianos de cada época. Na atualidade, este relacionamento entre arte e humanidade se transformou bastante, por este motivo é correto afirmar que as manifestações artísticas estão presentes em todos os diferentes setores da sociedade.

A arte é concebida por muitos como sendo um sinônimo de beleza, entretanto este conceito precisa ser revisto. Voltaire (2008), em sua obra intitulada *Dicionário Filosófico*, problematizou o que é o belo. Ele entendeu que o belo, para um sapo, poderia ser a fêmea de sua espécie, o que, para os humanos poderia soar bastante estranho, pois o nosso ponto de vista sobre beleza seria diferente. O autor, iluminando mais o conceito de belo, tenta mostrar o quanto seria difícil definir o termo, pois, assim como os conceitos de moralidade divergem entre países, a beleza também teria múltiplas compreensões. É, portanto, possível afirmar que na atualidade a arte não é apenas aquilo que apresenta beleza, mas também algo que provoque e coloque o ser humano em um lugar de reflexão.

Walter Benjamin (2000) traz uma ideia bastante interessante sobre na qual a beleza da obra de arte estaria no aqui e no agora de sua produção, por este motivo, por mais perfeita que fosse uma cópia sua, ainda sim estaria ausente. A arte, então, teria a sua plenitude na sua originalidade que não é perdida e não pode ser reproduzida. A obra é única e única continua a ser mesmo que sejam feitas réplicas idênticas. O belo poderia, desta forma, estar no que a obra de arte representa por si só e ao que ela faz referência.

Para Azevedo Júnior (2007), a arte é uma forma que os seres humanos encontraram para se comunicarem além da linguagem verbal. Segundo o autor, a arte não é apenas um elemento belo, mas sim algo que traz uma mensagem que pode transcender, inclusive, a própria intencionalidade de seu criador. Segundo Schiller (2004), a arte deve servir às necessidades do espírito e negar as exigências da matéria.

As palavras do autor levam à reflexão sobre qual seria o papel da arte, uma vez que ela estaria acima do plano material. As afirmações dos dois autores, dadas as suas afirmações, demonstram o quão dinâmico é o papel da arte.

Por mais que existam divergências sobre o conceito de arte, o que se pode afirmar é que a relação dela com a humanidade é bastante estreita. O artista é um ser sensível que consegue captar a essência de algo e projetar aquilo, seja através da literatura, das artes plásticas, da arquitetura ou outra forma de expressão. Bourdieu (1996, p. 37) afirmou que “o amor pela arte é um amor louco”, pois o sentido da obra vai além do sentido proposto pelo autor, assim como a interpretação por parte de quem a recebe não pode ser tida como certa ou errada. A arte desconstrói concepções ao mesmo tempo em que as multiplica.

Como defendido por Azevedo Júnior (2007), a arte é uma forma de expressão humana, por este motivo também pode ser compreendida como uma mantenedora de memórias e até mesmo da história. Peter Burke (2006, p. 73) compreendeu que “as memórias são influenciadas pela organização social de transmissão e os diferentes meios de comunicação empregados”, desta forma, de acordo com o autor, as artes também podem ser encaradas como forma de comunicação importante para o desenvolvimento humano e para o fluxo de ideias entre os sujeitos. Segundo Botelho, M. (2014) “Assim pensa-se ser necessário refletir e praticar uma educação voltada para a sensibilidade. Sensibilidade aqui significando uma aproximação com os nossos sentidos”

É importante problematizar questões como a ideia de “belo” e os possíveis papéis da arte pelo fato de que a autora abordada neste trabalho é, ainda, bastante incompreendida. Para alguns, as obras de Lygia Clark não seriam arte porque não evocavam a beleza, entretanto, a arte não tem nenhuma obrigação de ser bela. Ainda é válido dizer que as formas utilizadas pela artista são tidas, por alguns, como coisas sem sentido, entretanto, uma compreensão comprometida pode ser um problema do observador e não um erro do criador ou da própria obra de arte. A conexão entre diferentes materiais e o corpo propõe outra interpretação das artes, diferente da que a maioria das pessoas está acostumada. As obras de Lygia Clark provocam e questionam, por este motivo, talvez, nem todos os espectadores tenham a sensibilidade necessária para interpretá-las satisfatoriamente.

3. A Obra de Clark e a Educação Física

Lygia Clark, como já foi defendido no decorrer deste trabalho, foi uma artista neo-concretista que caminhou pelas potencialidades humanas através da provocação sensorial percebidas pelo corpo (CLARK, 1998). Talvez ela tivesse uma tendência para esta área, especificamente, porque esta era a sua inclinação (arte sensorial), entretanto este viés pode ter sido trilhado pelo fato de que ela própria foi se construindo durante a sua busca pela essência artística.

As Obras de Lygia Clark podem ser aplicadas ao universo da Educação Física desde que se tenha uma visão transversal e multifacetada. Na atualidade, podemos conceber a ideia de que as obras da artista mineira podem ser trabalhadas de várias formas dentro da sala de aula e também em ambientes externos a ele, como o pátio e a quadra durante a ministração de aulas de Educação Física. Como o corpo é o elemento principal na construção do conhecimento físico (BRACHT, 2005), a arte de Clark serve como uma provocação instigante para que os alunos busquem aprender sobre os sentidos humanos.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC define que a área da linguagem é constituída pelas seguintes disciplinas: Artes, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa (BRASIL, 2017), por este motivo é bastante profícuo se trabalhar a arte de Lygia Clark em aulas de Educação Física, uma vez que a artista “tocou”, de certa forma, os dois universos. É importante que a educação nacional seja multifacetada, uma vez que a própria constituição do povo brasileiro foi/é múltipla (RIBEIRO, 1995). Quando se busca padronizar o ensino, outros conhecimentos de menor prestígio podem ser deixados de lado, assim como pode haver uma diminuição na oportunidade ofertada para certos sujeitos (TARLAU; MOELLER, 2020), por este motivo a transversalidade e a autonomia precisam estar presentes no processo de ensino/aprendizagem.

Evidenciando o caráter multifacetado de uma educação ideal, o documento expressa que a Escola deve, “[...] em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora” (BRASIL, 2017, p. 19). Como forma de evidenciar a afirmação sobre a consonância entre a arte de Clark e a Educação Física cabe observar atentamente a obra *A Casa é o Corpo* (1968).

Figura 03 - A Casa é o Corpo



Fonte: Revista Pesquisa - Fapesp³

Sobre a citada obra, Rivera (2013, p. 23) faz o seguinte questionamento: “Seria seu corpo sua casa, como parece defender Lygia Clark com seus A casa é o corpo e o corpo é a casa?”. A interrogação leva o leitor, ou o apreciador da arte, a refletir sobre a razão de ser da mesma. Embora a resposta mais correta parece ser a positiva, a pesquisadora diz: “Não, no corpo o sujeito está um tanto desconfortável. Não há coincidência entre eu e meu corpo. Isso é o que a linguagem comum acentua todos os dias, quando dizemos “eu tenho corpo”, mais do que “sou um corpo” (RIVERA, 2013, p. 23). Desta forma, o que se pode concluir é que o corpo é um ponto de partida utilizado por Clark, entretanto as discussões sobre a essência de suas obras são muito mais profundas, tocando até mesmo uma dimensão transcendental.

Muitas questões são levantadas sobre a arte instigadora de Clark devendo este fato à sua importância e genialidade. Fabbrini (1994) defendeu que a autora se valeu da materialidade dos objetos para criar uma arte que fosse autêntica, o que a lançou como um ícone neo-concretista no cenário nacional. Nas palavras do mesmo autor, "a trajetória construtiva de Lygia Clark iniciou-se nos anos 50 com as soluções visuais que apresentou aos problemas da representação do espaço no plano colocados pelas vanguardas artísticas internacionais [...]” (FABBRINI, 1994, p. 11), desta forma, a

³ A obra de 1968 faz alusão ao ventre materno. Outras fotografias e informações podem ser encontradas através do link: <https://revistapesquisa.fapesp.br/relevancia-de-lygia-clark/>

artista pode ser reconhecida como importante dentro do cenário brasileiro, mas também fora dele.

Há também que se dizer que a relevância de Lygia Clark se dá pela sua intimidade e reformulação das formas. Há uma visão sensível e criativa sobre as possibilidades que os materiais em diferentes representações permitem. "Desde a percepção empírica dos degraus de escadas como uma estrutura arquitetônica de planos, o processo de Lygia Clark implica a conversão de uma arte sobre o plano geométrico em poética da topologia e de sua experiência" (HERKENHOFF,1999, p. 07). A essência da obra da autora não se mantém na forma em si, mas na sua possibilidade e na sua provocação, muitas vezes alcançadas através da provocação linguística e literária. Os próprios nomes das obras de Clark podem ser pensados através de uma perspectiva reflexiva, uma vez que fazem referência aos sentidos e levam o observador a repensar o corpo como um canal.

Figura 04 – Obra “Túnel”



Fonte: [Printerest.com](https://br.pinterest.com/pin/484911084860379531/)⁴

O professor de Educação Física que se propõe a trabalhar com a arte está aberto às possibilidades de construção efetiva do conhecimento, assim como também se mostra consciente da importância de sua própria disciplina como parte formadora da identidade

⁴ A fonte pode ser acessada através do link: <https://br.pinterest.com/pin/484911084860379531/>

crítica do sujeito em formação. Inclusive, se o professor quiser trabalhar com a obra de Clark apresentada na imagem anterior (Túnel), será possível observar uma excelente experiência vivenciada pelos alunos, uma vez que os corpos destes serão postos em movimento e as sensações poderão ser pensadas para além da atividade física em si. Este tipo de observação científica vai ao encontro, também, da construção do próprio educador, uma vez que este irá somar conhecimento com outros sujeitos para que a prática docente aconteça. Há, então, a percepção de que o conhecimento efetivamente construído é aquele que acontece de forma transversal (FRIGOTTO; CIAVATTA, 2003).

5. A Educação Física e a Arte

A Educação Física escolar e as Artes possuem uma relação próxima, embora esta situação de proximidade não seja tão facilmente identificada. As duas áreas humanas apresentam convergências em alguns pontos. No caso específico da presente investigação, será observada apenas a questão do corpo humano como elemento consonante entre Arte e Educação Física. As pessoas envolvidas com a Educação Física e o Atletismo sempre prezaram pelo corpo humano em sua melhor forma e gozando de plena saúde, da mesma maneira, os artistas sempre procuraram recriar as formas humanas dentro de padrões que remetessem à saúde e à plenitude do ser.

No que tange o corpo humano, a visualização desta matéria é bastante similar entre Educação Física e as Belas Artes. Gadamer (1960) defendeu que a razão primeira das artes é a representação, afirmativa que, segundo o mesmo autor, pode ser aplicada também aos jogos e às atividades físicas. É interessante pensar que Gadamer (1960) encontrou um elemento que aproximou e fixou arte e corpo de uma maneira aproximada. À medida que estudos foram sendo realizados pela comunidade científica, verificou-se que arte e corpo tinham relações bastante próximas no passado, o que pode explicar o estreitamento na visão de profissionais das duas citadas áreas na atualidade.

Sobre a história ancestral da Educação Física, Grifi (1989) faz um apontamento relevante quando diz que esta teve a sua gênese na civilização etrusca, estando atrelada não apenas ao condicionamento do corpo como também na presença do corpo em outras representações artísticas. Cada cultura é constituída por elementos identitários próprios e a cultura Grega vai ao encontro deste pressuposto também. Na Grécia Antiga havia uma cultura muito forte de busca pela excelência física, pois apresentar formas esbeltas, atléticas e bem delineadas colocaria a imagem do sujeito possuidor de tais predicados próxima da imagem dos deuses. Apresentar formas atléticas também era uma maneira de se alcançar o prestígio social no contexto grego antigo, pois estas características eram muito admiradas na nação de origem dos jogos olímpicos (MACHADO, 2012).

Na Grécia Antiga, as atividades voltadas para o atletismo tiveram a sua maior disseminação através dos Jogos Públicos, pois estes eventos reuniam grandes números de pessoas e, portanto, permitiam que tais atividades se tornassem elementos com os quais o povo se identificasse. Os jogos não tinham apenas um caráter de entretenimento social, pois também se configurava como algo sagrado, portanto, faziam também parte

do universo religioso grego. Com o passar dos tempos, os Jogos Públicos passaram por algumas transformações, adquirindo traços culturais mais importantes e se estabelecendo como um acontecimento centralizador da cultura grega antiga. Como defende Machado (2012), o berço das atividades atléticas foi uma cidade grega chamada Olímpia. Esta localidade encontrava-se às margens do Rio Alfeu, na região oeste da Península do Peloponeso. Olímpia era considerada um Santuário Sagrado, pois foi nela que as pessoas, inicialmente, homenagearam a Gea (Terra) e, posteriormente, Zeus (MACHADO, 2012).

A história ocidental deve, e muito, aos antigos gregos. Este povo foi substancial para a construção do que hoje é concebido pelos ocidentais como arte, filosofia, sociedade e até política (ANGUS, 1929). É importante pensar que a visão dos gregos sobre o belo também se manifestou na sociedade ocidental, onde o corpo considerado bonito é aquele que apresenta formas harmônicas que remetem ao estado de saúde pleno e saudável. O que por hora pode-se afirmar com certeza é que o corpo e a arte consolidaram-se como elementos que caminham juntos, pois há a influência de um diretamente no outro.

Há que se convir que a Educação Física em si já pode ser encarada como uma arte; de manter o corpo em forma e gozando plenamente de suas potencialidades. A Arte, por outro lado, bebe das águas da Educação Física, uma vez que é o corpo humano quem a produz, desta forma evidenciam um laço inquebrável entre elas. A Arte de Lygia Clark, que é o tema desta investigação, não tem relação direta com a Arte Tradicional, mas é sim uma expressão artística própria que leva à contemplação através da provocação à qual o corpo é exposto, evidenciando, mais uma vez, a relação próxima evidente.

6. Considerações Finais

A Educação Física tem sido alvo de muitos questionamentos, observações e fomento nos últimos tempos. Com o esclarecimento da sociedade moderna, juntamente com o advento de uma Educação mais democrática, os conteúdos do Ensino Básico têm sido agraciado com metodologias e abordagens que tentam integrar vários saberes que, juntos, vão culminar numa educação que seja efetivamente crítica e libertadora.

A Arte tem sido utilizada como elemento instigante por vários educadores, e no caso da Educação Física a situação não é diferente. Neste trabalho, foi proposto o trabalho conjunto, entre Educação Física e a Arte como possibilidade de se repensar o corpo como um canal que leva o humano ao transcendente. No mesmo sentido, foi proposto que a Arte fosse pensada como elemento que estimula o corpo físico e todas as suas potencialidades. Integrando as duas áreas, percebeu-se que a obra de Lygia Clark é sim uma possibilidade pedagógica, uma vez que provoca e leva à reflexão sobre o corpo, a arte e o entendimento humano sobre as coisas. Assim, pode-se afirmar que a artista pode ser objeto também da “pedagogia do olhar”, pois, como defende Botelho (2014), esta pedagogia se configura como uma instrução para ver as coisas além do que elas aparentam ser.

A Educação Física, exclusivamente, tem se mostrado com um caráter muito mais transversal e integrador nos dias atuais. Com a presente pesquisa, constatou-se que há uma tendência de tornar a disciplina cada vez mais abrangente, uma vez que as compreensões sobre o corpo se transformaram a ponto de envolver a dita área do conhecimento com outras esferas da sociedade. Corpo e mente não tem sido mais objeto de análises abstratas e distantes, mas sim como elementos que constituem o ser humano em sua completude, complexidade e singularidade.

As relações entre o corpo e a Arte de Lygia Clark existem de forma evidente, o que serve de suporte para se trabalhar a Educação Física não apenas como uma disciplina que pode conversar com outras, mas que pode auxiliar no processo de compreensão da sociedade como um todo. O corpo torna-se, no caso desta dúplici, um elemento de convergência para que o professor de educação física possa trabalhar a apreciação do corpo, das suas formas e das suas potencialidades sensoriais.

Conclui-se, portanto, que Lygia Clark é uma artista relevante para a sociedade, pois suas obras atingiram a aura daquilo que a Arte se propõe; a provocação. Ao apreciar a obra da mineira, combina-se o corpo e a mente, sendo impossível que um seja trabalhado sem a participação direta do outro. A reflexão acontece de forma quase que instantânea por dois sentidos: visão e tato. A apreciação das obras pelos olhos faz com que o espectador pense em sua finalidade, ao sentir aquilo que o material se propõe, através do tato, o observador pensa na sua completude, ou seja, o material e o racional são juntas condições experimentadas pelo humano. O que nos faz sentir humanos é o aqui e o agora, sendo o corpo o canal que tudo possibilita. Perceber as sensações é perceber a vida do corpo integral. Como sugestão para uma abordagem sobre a relação entre a Arte de Lygia Clark e a Educação Física, é apresentado, em anexo, um plano de aula que objetiva estimular a cooperação, a reflexão, a criatividade e o imaginário através das experiências sensoriais e interativas.

7. Referências

ANGUS, Samuel. **The religious quests of the Graeco-Roman world: a study in the historical background of early Christianity**. New York: Biblo & Tannen Publishers, 1929.

BOTELHO, Marina Alvarenga. **Por uma pedagogia do olhar: o cinema brasileiro como possibilidade estética na formação inicial de professores**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação). Lavras: UFLA, 2014. Disponível em: http://repositorio.ufla.br/jspui/bitstream/1/4424/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O_Por%20uma%20pedagogia%20do%20olhar%20_%20o%20cinema%20brasileiro%20como%20possibilidade%20est%C3%A9tica%20na%20forma%C3%A7%C3%A3o%20inicial%20de%20professores.pdf Acesso em: 22/01/2021

BRACHT, V. Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de Movimento? In: SOUZA JÚNIOR, M. **Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica**. Recife: EDUPE, 2005. p. 97-106.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_1105_18_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 31/03/2021.

AZEVEDO JUNIOR, José Garcia de. **Apostila de Arte – Artes Visuais**. São Luís: Imagética Comunicação e Design, 2007.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: ADORNO et al. **Teoria da Cultura de Massa**. Trad. de Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Paz e Terra, 2000. p. 221-254.

BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

BURKE, Peter. **Variedades de história cultural**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

CLARK, Lygia. “Da supressão do objeto (Anotações)”. Catálogo da Fundação Antoni Tàpie. Tradução e arquivo da A. C. In: **O Mundo de Lygia Clark**. Navilouca. Rio de Janeiro, 1975.

_____ OITICICA, Hélio. Lygia Clark – Hélio Oiticica: **Cartas, 1964-74**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.

CRESWELL, J. W. **Research Design: Qualitative and Quantitative Approaches**. Thousand Oaks. CA: Sage, 1994.

FABBRINI, Ricardo Nascimento. **O espaço de Lygia Clark**. São Paulo: Atlas, 1994. p. 11-12.

FRAZÃO, Dilva. **Lygia Clarck: artista plástica brasileira**. Ebiografia. 2019. Disponível em: https://www.ebiografia.com/lygia_clark/ Acesso em: 20/06/2020.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. **Educar o trabalhador cidadão produtivo ou o ser humano emancipado?**. Trab. educ. saúde [online]. 2003, vol.1, n.1, pp.45-60. ISSN 1981-7746. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198177462003000100005&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 01/04/2021

GADAMER, H.G. **Verdade e Método**. Tuebingen: Mohr, 1960.

GODOY, Arilda Schmidt. Uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em Ciências Sociais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, 1995. p. 57-63. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf> Acesso em: 19/06/2020

GRIFI, Giampiero. **História da educação física e do esporte**. Tradução Ana Maria Bianchi. Porto Alegre: D.C. Luzzato Editores, 1989.

HERKENHOFF, Paulo. **A aventura planar de Lygia Clark: de caracóis, escadas e caminhando**. In: CLARK, Lygia. Lygia Clark. São Paulo: MAM, 1999. p. 7, 57.

MACHADO, Raoni Perrucci Toledo. Valor Cultural e Ético do “Espetáculo Esportivo” na Grécia Antiga. **PODIUM: Sport, Leisure and Tourism Review**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 45-63, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://www.podiumreview.org.br> Acesso em: 06/06/2020.

PORTAL SÃO FRANCISCO. **Lygia Clark**. 2020. Disponível em: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/biografias/lygia-clark> Acesso em: 28/07/2020

QUEIROZ, Beatriz Morgado de. Lygia Clark: um olhar estético sobre a comunicação. In: **IV ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**. Faculdade de Comunicação – UFBA: Salvador, 2008.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro. A formação e o sentido do Brasil**. 2. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RIVERA, Tania. **O avesso do imaginário: arte contemporânea e psicanálise**. Rio de Janeiro: Cosac & Naify, 2013.

ROLNIK, Suely. **Lygia Clark e o híbrido arte/clínica**. Concinnitas. Ano 16, vol. 01, n. 26. 2015.

SCHILLER, Friederich. **On the Aesthetic Education of Man**. Tradução Reginald Snell. Mineola, NY: Dover Publications, 2004.

SCHWARTZ, Gisele Maria. **A Arte no Contexto da Educação Física**. MOTRIZ - Volume 5, Número 1, Junho/1999.

TARLAU, Rebecca; MOELLER, Kathryn. O CONSENSO POR FILANTROPIA: Como uma fundação privada estabeleceu a BNCC no Brasil. **Currículo sem Fronteiras**, v. 20, n. 2, 2020. p. 553-603.

VOLTAIRE. **Dicionário Filosófico**. Tradução Ciro Mioranza e Antônio Geraldo da Silva. São Paulo: Editora Escala, 2008.

8. ANEXO

PLANO DE AULA

Colégio Nossa Senhora de Lourdes

Claudia Regina da Costa Abrantes

Disciplina: Educação Física

Ano: 3º - Turma: Ensino Médio

Carga horária: Duas aulas de 50 min.

Lygia Clark



Fonte: arteref.com⁵

⁵ A fotografia apresentada, fotografias de obras e outras informações relevantes sobre a artista plástica Lygia Clark podem ser encontradas através do link: <https://arteref.com/artista-da-semana/lygia-clark-da-a-criacao-de-conceitos-artisticos-ate-metodos-terapeuticos/>

PLANO DE AULA

EMENTA	OBJETIVOS		METODOLOGIA	AVALIAÇÃO	RECURSOS
Atividades desportivas individuais e coletivas, danças e lutas	Geral	Específico	Através de uma abordagem interdisciplinar, entre Educação Física e Artes, o aluno poderá construir conhecimento sobre as duas áreas supracitadas. Será apresentada a história de Lygia Clark através do vídeo “Lygia Clark – 50 Fatos”, disponível no Canal do Youtube intitulado Vivieuvi. Será explanada a importância da autora para o movimento neo-concreto brasileiro de forma oral.	Se dará de acordo com participação com perguntas pertinentes, interação sobre o assunto e comprometimento com a elaboração da obra de arte. A avaliação contemplará o desempenho individual e em grupo.	Material e físico
	Abordagem interdisciplinar entre Educação Física e Artes	Estimular o fazer artístico nas aulas de Educação Física utilizando os jogos cooperativos.			<ul style="list-style-type: none"> ➤ Data-show ➤ Notebook ➤ Caderno ➤ Elástico ➤ Barbante ➤ Cartolina

			<p>Depois disso, os alunos deverão criar obras de arte com o seu respectivo grupo utilizando os materiais disponibilizados pela professora, sendo que estas obras precisam, necessariamente, de serem sentidas e provocar sensações no corpo através da textura de seus materiais, sua mobilidade, etc.</p>		
--	--	--	---	--	--

CRONOGRAMA

AULA1	<p>-Apresentação do tema e apresentação do vídeo em sala de aula. Tarefa: Pesquisar sobre a artista.</p> <p>-Roda de conversa sobre o que foi encontrado pelos alunos. Apresentação das fotografias das obras da artista no data-show.</p>
-------	--

AULA 2	<p>-Divisão da turma em grupos de até 2 alunos cada para a produção de uma obra de arte com o tema “O caminho da artista Lygia Clark”.</p> <p>-Produção de uma composição coletiva tendo como exemplo as obras de Lygia Clark para a sua elaboração</p>
--------	---

Link do Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=JQFc71z0Xns&t=255s>

- Escolhi os trabalhos da Artista Lygia Clark devido à presença de propostas sensoriais e interativas em suas obras.

Referências:

BRACHT, V. Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de Movimento? In: SOUZA JÚNIOR, M. **Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica**. Recife: EDUPE, 2005. p. 97-106.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_1105_18_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 31/03/2021.

AZEVEDO JUNIOR, José Garcia de. **Apostila de Arte – Artes Visuais**. São Luís: Imagética Comunicação e Design, 2007.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: ADORNO et al. **Teoria da Cultura de Massa**. Trad. de Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Paz e Terra, 2000. p. 221-254.